PARA TODAS AS IDADES

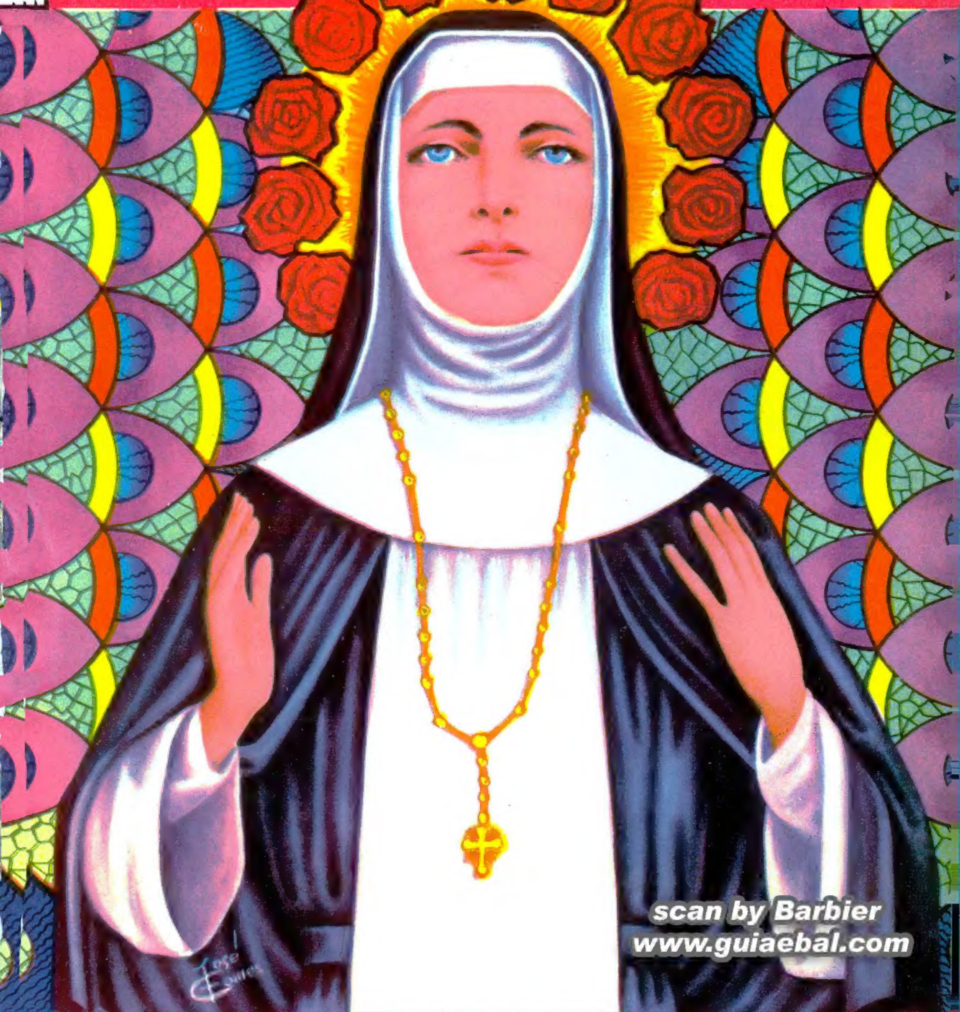
EBAL

SÉRIE SAGRADA - 31

N.º 31
Cr$ 5,00

Série Sagrada

MARÇO
1956



História de Santa Rosa de Lima

SANTA ROSA DE LIMA

(A Flor Mística da América)

Imprimatur.
Em 28.2.1956
+ Carlos, Bispo de Niterói

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

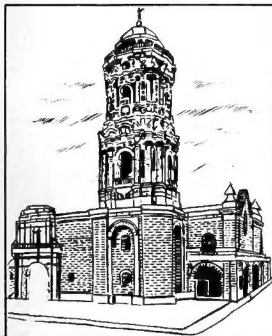
Santa Rosa de Lima nos aparece no hagiológio da Igreja como uma figura extraordinária.

Desde seus anos de menina que ela foi dotada de dons excepcionais, e, particularmente, de uma pertinácia não alterada nos transes mais agudos de sua vida.

Já em sua infância, suas penitências eram de acentuado sabor místico, coisa que lhe encobria o caráter alegre que a exornava. Sua esmerada educação, pois que aprendera, com os melhores mestres, canto, harpa, e cítara, deram-lhe uma personalidade em que tais dotes mais fizeram nela ressaltar a piedosa tendência para os motivos da religião.

Tal educação se refletiu em tôda a sua vida. Foi assim que, certa vez, entre outras, ela se sentou à sombra das árvores do seu jardim e, como São Francisco de Assis, pôs-se a convidar as avezinhas do céu para que entoassem com ela as benditas obras do Altíssimo.

Por espontânea decisão, ela se declarou, desde os tenros anos, à perpétua virgindade, em imitação à vida de Santa Catarina de Sena, a quem havia tomado por modêlo.



IGREJA DE SÃO DOMINGOS
Neste magnífico templo, em Lima, no Peru, estão guardados os despojos mortais de Santa Rosa.

Havendo chegado, pois, muito jovem ao estado de união com Deus, pelo seu matrimônio espiritual, contam seus biógrafos que sua transfiguração era contínua e de dois modos: um, vendo e sentindo a Deus através de tôdas as coisas e em meio das ocupações mais comuns; outro, abismando-se nÊle, abstraída de tudo, em cujo exercício consagrava doze horas diárias.

Semanalmente, tinha um êxtase parecido com o célebre êxtase da paixão de Santa Catarina de Ricci, sua irmã de hábito, sendo que várias vêzes se encerrou em seu oratório na segunda-feira pela manhã e não saiu dêle senão no sábado seguinte à mesma hora.

O alto grau contemplativo de Santa Rosa de Lima teve que ser acompanhado, forçosamente, de extraordinário ascetismo. Quis padecer todos os transes da Paixão e, em lembrança às cordas com que vergastaram o Senhor, ela se amarrou na cintura com uma corrente de cadeado, cuja chave jogou a um poço. Ainda para imitar Jesus Cristo, nos seus sofrimentos, ela se coroava com um pesado aro de ferro, do qual sobressaíam 99 pontas afiadas de espinhos metálicos. Pelos açoites e injúrias recebidas por Nosso Senhor, ela se dependurava pelos cabelos a um prego prêso à parede, por largo espaço de tempo e em dias determinados. Pela cruz que Jesus carregou, Santa Rosa de Lima transportava um pesado tronco de árvore e o levava de um lado a outro do jardim, até cair extenuada. Pelo tormento do fel e do vinagre da cena do Calvário, ela se dessedentava do mesmo modo. Por fim, em memória do sepulcro de Cristo, ela fêz uma espécie de sepultura a um metro e tanto de profundidade, onde passava a maior parte das horas do dia, como se morta estivesse.

De outras mortificações se infere seu decidido espírito de piedade pela circunstância de que, tendo alguém lhe louvado a beleza das mãos, ela as meteu em cal viva para as desfigurar.



SANTA ROSA DE LIMA
Conforme a imagem que se venera na Matriz de N. S. de Copacabana, no Rio de Janeiro.

Sua fenomenologia mística se conta da seguinte forma:

a) Dom da profecia e de ler nos corações;
b) Dom de operar milagres, e
c) Dom de se entregar a êxtases por períodos regulares que oscilavam entre quarenta e oito, setenta e duas horas e mais.

——o——

Como não podia deixar de ser, a devoção de Santa Rosa de Lima tem se espalhado por tôda parte e, no Brasil, ela se desenvolveu num manifesto aprêço que não exclui, de certo modo, a doce e transbordante simpatia que a figura da taumaturga limenha nos legou.

No Rio, Santa Rosa de Lima tem sua invocação na Igreja Matriz de Copacabana, onde foi entronizada à mesma época de outra Santa da América — a milagrosa Virgem do Lago Titicaca, e que aqui é venerada com o nome de Virgem de Copacabana — em 30 de agôsto de 1908, data da fundação da paróquia.

N.º 31 ★ MARÇO 1956 ★ Cr$ 5,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 48-6391. ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

Santa Rosa de Lima



Há nos vergéis do Senhor, em terras americanas do Sul, uma flor imarcescível, de extraordinária formosura, flor de bondade e sacrifício, que buscou na mortificação da carne a sublimação da alma. As páginas que se seguem são como que pétalas dessa flor, dessa rosa de santidade que brotou por entre agudos espinhos — a Santa Rosa de Lima.

Em Lima, no Peru, no dia 25 de maio de 1586 foi levada à Paróquia de San Sebastián de Lima uma garotinha que, tendo nascido quarenta e cinco dias antes, recebeu o nome de Isabel — o mesmo nome de sua avó materna.



Três meses mais tarde aconteceu um fato estranho, em casa dos pais de Isabel...



A criada índia se surpreendera com a graciosidade e beleza da criança...



Mas, ao contemplar melhor sua filha, Doña Maria também ficou espantada. E tanto que nem podia articular palavra...



A ama tivera razão em gritar de espanto, pois a menina mostrava uma beleza extraordinária, talvez sobrenatural...





Desde aquêle dia Doña Maria de Oliva não mais chamou sua filha senão de Rosa, ainda que com desgôsto para a avó da menina...









A questão foi solucionada pelo próprio Arcebispo de Lima...



A essa época, Rosa já sabia raciocinar por si. E, temendo que tivesse de usar um nome diferente daquele com o qual havia sido batizada, foi orar aos pés da Virgem...



A voz espiritual tornou-a esfuziante de alegria...





Em seu coraçãozinho infantil, Rosa sentia que aquilo eram coisas do Céu, e se entregava com tôda a fé ao culto da Santa Mãe de Deus.





Uma tarde, quando Rosa brincava com o seu irmão...






Daí a pouco...
Não cortes os cabelos, minha irmã! O que eu te disse foi de brincadeira!
Mas... eu devo cortá-los!


Nesse momento chega a mãe das crianças. E ao conhecer do motivo...
Minha filha! O que êle disse foi sòmente a opinião de alguns pregadores demasiado severos! No entanto tu te feriste com a tesoura!...


E sem perda de tempo...
Toma, vamos pôr êste remédio em tua cabeça, filhinha!
Eu é que tive a culpa, mamãe! Perdoe!


No dia seguinte, porém...
Que horror, minha filha! Tua cabeça piorou!
Não faz mal, mamãe, eu rezarei e Jesus me ajudará!


E assim...
Mas... querida! Tua cabeça está inteiramente sã! Como foi isso?
Nada, mamãe! Rezei, rezei tôda a noite e acho que Jesus me curou!


Os anos se passaram e Rosa se transformara em uma formosa jovem. Em seu coração mais e mais se aprimoravam aquelas virtudes com que o Céu a dotara. Eram notórias a perfeição espiritual de Rosa e o amor às penitências. Ela estava sempre presente à Santa Missa...


Um dia chegou a Lima um sobrinho do coletor de rendas, Don Gonçalo. Era um jovem rico, e iria se estabelecer na cidade...
Salve, senhor meu tio!


Benza-te Deus, meu sobrinho, Don Carlos!
Prazer em revê-la, minha querida tia!
Ficarás em nossa casa!


Naquela tarde, Doña Maria de Usategui, a espôsa de Don Gonçalo, visitou a casa dos pais de Rosa a fim de convidá-los para uma reunião com que festejariam a chegada de Don Carlos. Os pais de Rosa eram de origem modesta. mas aquêles os estimavam...
... e espero que não falteis...


... levando também a señorita Rosa!
Sim, ela irá conosco!


E quando os preparativos vieram...
Comprei-te estas luvas, Rosa, para que as uses na reunião.
Eu antes desejaria ficar em casa, mamãe!


Já és uma moça, filha, e precisas freqüentar a casa das pessoas de nossa amizade!
Vamos, Rosa, dançaremos um pouco!


Quero que te apresentes tão bem trajada quanto as demais moças que lá apareçam!
Sinto-me como se essas luvas me queimassem as mãos!


Tolices, irmãzinha. Êstes trajes te dão a aparência de uma princesa.
Vamos... vamos, senão chegaremos atrasados.


Pareces triste, Rosa... Não te sentes bem?
Não gosto de me enfeitar desta maneira... Não me agradam os trajes luxuosos!


Na casa fidalga do Coletor, os convidados foram apresentados a Don Carlos...
Vossa visita nos honra, señora!
E a fidalguia desta casa mais se requinta em galanterias, señor Don Carlos!


A mulher do Coletor, que era amiga da mãe de Rosa, prosseguiu nas apresentações...
Carlos, apresento-te Rosa e seu irmão Fernando.
Muito prazer!
O prazer é nosso!


Don Carlos logo reparou em Rosa, que, sem falsa modéstia, se conservara afastada...
Oh, señorita, que linda sois!
Mas... mas... sois exagerado!

Durante a reunião, houve jogos ingênuos entre as moças e os jovens presentes. Rosa, contudo, apesar de atenciosa para com todos, não conseguiu alterar a sua predisposição a ficar isolada...



Porém, a partir daquela noite, todos repararam que Don Carlos ficara enamorado da beleza de Rosa. E sempre que acompanhada do pai a via na cidade...



Doña Maria de Usategui, a mãe de Carlos, foi a que mais contente ficou, pois era amiga da família de Rosa. Assim, não tardou a ir visitá-la...





E logo que Doña Maria de Usategui se retirou...



Então, no sábado seguinte...







No dia seguinte, durante a visita, Don Carlos não tirava o olhar de Rosa...



Depois, quando Rosa e sua mãe voltaram para casa...





Havia acontecido algo extraordinário. As luvas estavam em chamas...




Meu Deus! Como aconteceu isso, minha filha?
Não sei! Só sei que quando calço luvas elas me queimam as mãos!


Que é que se passa contigo, filhinha? Coisas estranhas te estão acontecendo!


Não te assustes. Encontraremos uma explicação para isso.
Eu sei a explicação, mamãe: é que Deus me quer para algo melhor do que êsses acessórios de elegância e de vaidade!


Espera! Vou te ajudar a tirar as flôres do teu diadema.
Não, mamãe! Eu mesma o farei!


Quero ajudar-te, filha!
Não, mamãe, não é preciso!


Eu te ordeno, Rosa! Deixa-me ajudar-te!
Bem... Sim, mamãe... Não é preciso ficar zangada...

Ao começar a desprender as flôres do cabelo da jovem, a bondosa senhora ficou espantada...

Minha filha! Que fizeste?

Prendeste as flôres com alfinetes espetados na cabeça!

Foi-me pedido que pusesse uma coroa de flôres, mãe. Mas eu queria uma coroa de espinhos como a de Nosso Senhor. Por isso é que pus êstes alfinetes...

Alarmada com tão estranhos acontecimentos, Doña Maria resolveu não mais influir nas preferências de sua filha. Deixaria passar o tempo — pensou...

Com a idade, ela se modificará...

Certa tarde, quando Rosa se dirigia às costumeiras orações no templo da Virgem do Rosário...

Rosa!

A moça, porém, caminhava como que abstrata e não atendeu à primeira chamada...

Rosa!

Hein? Quem me chama? Ah.. É Don Carlos!

Se me permitis, eu... eu vos acompanharei à igreja...

Por mim, não há inconveniente, Don Carlos!













Don Carlos ia continuar. Mas, ao fitar o olhar de inocência de Rosa, e vendo aquela face de angelical doçura, sentiu um leve receio que não o deixou prosseguir...









Rosa se distanciou, enquanto Don Carlos a olhava com apertos no coração...



A formosa cabeleira de Rosa era o seu desgôsto. E quando a sós num velho quarto...



Certa vez em sua casa, Rosa tomou de uma tesoura e, à frente de um espêlho, começou a cortar os formosos cabelos...



Quando sua mãe entrou no aposento...



Mesmo sem os seus lindos cabelos, Rosa continuava linda...



Mas, dêsse dia em diante, passou a andar sempre com um véu sôbre a cabeça. Uma tarde, ela se aproximou carinhosamente de sua mãe...








Serei agostiniana, se Deus assim o permitir.
Pois bem, filha, falarei a teu pai.


O pai de Rosa foi consultado...
Se é teu desejo te consagrares a Deus e ao Seu serviço, eu te dou meu consentimento, e que Deus te abençoe, minha filha!
Obrigada, pai!


Então a jovem chamou seu irmão...
Fernando, queres acompanhar-me? Vou me despedir da Virgem do Rosário.
Sim, irei contigo, minha irmã!


Os dois irmãos dirigiram-se para a igreja. E ali...
Virgem Santíssima, agora que terei de me decidir sôbre a minha vida, ilumina-me e me guia, Senhora!


Durante bastante tempo os dois se entregaram à oração. Então...
Já rezaste muito, Rosa. Voltemos para casa.
Sim... Já vou, meu irmão...


Mas... levanta-te!
Não... não posso me levantar, Fernando...


Não podes?
Por quê?
Não sei...
É como se eu estivesse
pregada ao chão!


Eu te ajudarei...
Levanta-te!
Não posso mover
as pernas...


Apesar dos esforços de Fernando, Rosa não conseguiu se levantar...
Mas...


Ambos começaram a se alarmar...
Isso deve ser coisa do demônio...
Não, Fernando. Talvez seja porque as minhas decisões não foram do agrado do Céu. Deixa-me orar um pouco mais...


Novamente Rosa se concentrou...
Virgem Santa, eu vos prometo que não me tornarei agostiniana: voltarei para casa e lá permanecerei até que o Céu me ilumine sôbre o que deverei fazer!


Mal terminou de dizer estas palavras, a jovem sentiu que poderia, de novo, fazer uso das pernas...
Agora sim, Fernando, podemos voltar para casa.
Graças a Deus, minha irmã!

O rosto de Rosa adquirira uma expressão de firmeza e serenidade. .

Então? Vais mesmo para o convento?

Não, meu pai. A Virgem do Rosário não mo permitiu ainda!



... pousando várias vêzes em seu peito. De repente...

Oh! Jesus envia-me instruções! As côres das asas desta borboleta! Branco e negro! São as mesmas do hábito da Ordem Terceira de São Domingos!



Súbito, lembrou-se de comunicar essa decisão à família...

Minha filha, eu ia à tua procura!

Para que, mamãe?



Era tão grande a alegria de Rosa que logo que avistou Doña Usategui lhe relatou o que lhe acontecera...

É maravilhosa a maneira como interpretaste o caso da borboleta!

Não há outra maneira de entendê-la...

A mãe de Rosa intervém novamente. .

Quer dizer que te decidiste pela Ordem de São Domingos?

Sim, mãe! Comunicarei isso ao meu confessor!

Mas... A Señora de Usategui desejava falar contigo!

Ah, sim, é verdade! Que desejais me dizer, señora?

Nada de urgente... Vai ao teu confessor. Amanhã falaremos...

Rosa se retirou. Sua mãe estava um tanto constrangida, sem compreender a atitude da amiga...

Nada dissestes a ela, Doña Maria...

Não. Acho que a única coisa que interessa a Rosa é a sua vida religiosa...

Mas... que direis a vosso sobrinho?

Dir-lhe-ei, apenas, que Rosa não nasceu para se casar com êle.

Tendes razão. É melhor que Don Carlos desista de se tornar noivo de minha filha.

Eu vos peço que nada digais a Rosa do objetivo de minha visita de hoje.


Pouco tempo depois, no dia 10 de agôsto de 1606, Rosa recebeu o hábito da Ordem Terceira de São Domingos...


Era Domingo de Ramos. Depois de serem benzidas as palmas, Rosa aguardava na capela, com outras jovens, que fôssem distribuídos os ramos bentos, para que se iniciasse a Procissão


Por acaso — ou por secretos desígnios do Céu — tôdas receberam seus ramos, menos Rosa...


Não pode ser casualidade. Deus meu! Cometi alguma falta que me tornou indigna de fazer parte da Procissão!


Muito triste com êsse pensamento, ao terminar o Ofício Divino, Rosa foi se ajoelhar aos pés da Virgem do Rosário...
Perdoa-me, ó Mãe Celestial!


Olhando a imagem, Rosa a achou mais risonha. E continuou...
Queira Deus, Rainha minha, que, não tendo recebido uma palma de mãos mortais, eu a receba de Vós!



Quase fora de si, Rosa viu que a Virgem volvia o rosto para seu Divino Filho, que falou sorrindo.
Rosa de meu coração, eu te quero por espôsa!



Entre temerosa e jubilosa, ela ainda ouviu a voz da Virgem.
Vê, Rosa, a mercê que acaba de te conceder meu Filho.



Rosa desmaiou de contentamento. Só depois de algum tempo conseguiu balbuciar palavras, orando com agradecido fervor...
Obrigada, Senhor! Obrigada pelo galardão que o Céu me concede!



Desde aquêle dia, Rosa passou a usar no dedo um anel de noivado. Era o seu compromisso e galardão com o Céu. Porém um problema ainda lhe atormentava o espírito...
Eu o devo dedicar a Jesus, meu divino Espôso!



E foi falar com seu irmão, que tinha trato com cinzeladores na cidade...
Só mesmo êle poderá me fazer êste favor!



Rosa! Que fazes aqui?
Pedir-te um favor, bom irmão!


Pede o que quiseres!
Quero uma inscrição nesta minha aliança de noivado.


Bem. E que dizeres poremos nela?
Os que tu bem entenderes, meu irmão!


Hum... Será questão de se pensar...
Deixo isso à tua escolha. E que Deus te inspire!


Pouco depois...
Já?
Vê a inscrição. Espero que te agrade...


Na aliança estava escrito: *Rosa de meu coração, eu te quero por espôsa!*
Maravilhoso, Fernando!
As mesmas palavras de Jesus!
Sinto-me feliz por te ter agradado!


A fama das virtudes de Rosa se espalhou. Por tôda parte, quando ela passava seguiam-na com olhar de respeitosa curiosidade...
Aquela é Rosa, a dominicana!
É uma verdadeira santa!


Sim! Preferiu o hábito a um belo jovem que viera da Espanha!
Sòmente as santas podem ter vocação assim tão firme!


Deus meu! Acreditam que sou santa! Onde poderei encontrar refúgio?


Em um solitário recanto do jardim de sua casa, Rosa construiu uma cabana tôsca. Sua mãe ficou preocupada...
Quererá ela viver naquela "toca"?
Falarei com ela, na qualidade de seu confessor!


Pensas viver nesta cela tão pequena?
Nela cabemos eu e meu celestial Espôso!


Naquele exíguo cubículo, passava Rosa os dias a orar...
Santa Catarina de Sena me inspire a bem cumprir minhas obrigações com o Senhor!


Às vêzes, passeava pelo jardim, falando às plantas e às aves...
Plantas, aves e flôres! Louvemos a Deus, que nos concedeu mais êste dia de vida!

Conta a tradição que ao se ouvirem as palavras de Rosa, as árvores se inclinavam, e os ramos varriam o solo...



Soror Catarina, do convento das dominicanas, sempre visitava Rosa. Legiões aladas de mosquitos envolviam a cabana por todos os lados





E saindo fora da cabana, Rosa falou carinhosamente aos mosquitos que zuniam no ar...



Soror Catarina viu, surpreendida, que durante todo o tempo que ali permaneceu não foi mais molestada...



Rosa passava os dias em sua cabana; e, à noite, sua mãe ia buscá-la. Certa noite..




Ela está com a chave de minha porta, que hoje foi fechada por fora. Se ela não vier... como sairei daqui?


Ajoelhando-se, Rosa orou...
Senhor, que Vossa Vontade seja cumprida!


Instantes depois, um Anjo surgiu na cabana. Pegou carinhosamente pelo braço de Rosa, fêz um sinal com a mão e a porta se abriu...


O Anjo acompanhou Rosa até junto do leito de sua mãe, que dormia profundamente...


E assim se passaram muitos dias. Rosa, estudava e orava. Ia para o leito horas tardas da noite e levantava-se no abrir do dia...


Certa ocasião, Rosa só acordou com o sol já alto...
Virgem Santíssima, despertai-me antes do alvorecer! Não me deixeis cair no pecado da preguiça!


E desde aquêle dia, Rosa passou a sentir o afago da mão da Virgem, que suavemente a acordava a tempo...
Levanta-te! É a hora!


Rosa cada vez mais sentia a necessidade de redobrar de penitências. Seu leito, ela própria o construiu de toscos paus...
Cristo também carregou o lenho em que foi crucificado!


Senhor! Que êste duro leito seja um estímulo de aperfeiçoamento para o meu espírito...


Certa vez, Rosa se surpreendeu com uma voz que lhe dizia...
Reza e não durmas! O pecado começa logo que o descanso aparece!


Rosa sentiu necessidade de se entregar a maiores torturas físicas. E então...
Só assim, com chagas nos pés, não dormirei e velarei permanentemente...


No sacrifício, ela procurava imitar Cristo de todos os modos ..
Com fel e vinagre eu me dessedentarei!


A fama de santidade de Rosa começou a tomar vulto. Conta-se que um dia...
Sei que és o demônio na forma de um cão!


Mantendo a maior presença de espirito, Rosa abriu a porta...
Vai-te da minha presença!


Mas a figura diabólica, em vez de retirar-se, arremeteu contra a jovem...
Que o Senhor me valha!
Não entregueis, Senhor, à fera do inferno as almas que Vos amam e Vos louvam!


Então, a aparição esvaneceu-se e desapareceu...


A tôdas as formas de tortura ela se submetia...
Nesta cova, que será o meu túmulo, eu me sinto mais próxima do Senhor.


Conta-se que, de outra ocasião, estando Rosa a passear pelo jardim, a tentação lhe apareceu sob a forma de um bonito rapaz...
Como sois linda!
Meu Deus, livrai-me dos perigos do mundo!

Êle se aproximou dela, e lhe disse palavras de galanteio...



Chorando, Rosa foi para o seu oratório...





Outro caso extraordinário que dela se conta é que, certa vez, foi vista caminhando no campo, em carinhosa companhia...



Noutras ocasiões, Rosa foi encontrada a entoar orações...



Rosa ia completar seus trinta anos de idade. Os fatos sobrenaturais que com ela se passavam eram de tal modo numerosos que pareciam indicar que sua permanência aqui na Terra seria muito breve...




Pois hoje é dia vinte e quatro de agôsto, dia dêsse santo tão querido para ti. Por que o estimas mais do que aos outros santos?
Um ano chegará em que nesse dia serei chamada à presença de meu celestial Espôso!


A mãe de Rosa não se conteve enquanto não se abriu em falas com o marido...
Ela me preocupa! Há dias que fala de modo tão estranho!
Ela sempre foi assim mesmo...


Desde aquêle dia, porém, Rosa passou a ser observada com atenção...
Ela está cantando no jardim... Que estará dizendo?
Oh meu Jesus, minha alma, Meu canto é uma oração Que Vos dedico na calma Desta noite em solidão!


Uma breve pausa, e logo outra canção se fez ouvir...
Meu Jesus, sou Vossa esposa. No Céu eu quero morar. Sou na Terra triste Rosa. De alma sempre a penar!


Nova pausa como se uma oração estivesse sendo balbuciada, e Rosa tomou o camin da sua pobre choupana...
Meu São Domingos, eu te peço velar pela minha querida mãe, que em breve ficará sem a sua filha! Nunca a desampares!
Santo Deus, que augurará minha filha?


Desde aquela noite, Rosa caiu enfêrma. Doña Maria de Usategui solicitou licença para cuidar da doente. Seu palácio tinha disposições para um melhor tratamento...
Que não se gaste em remédios o que não tem remédio...





O confessor de Rosa estêve ao seu lado durante todos os dias de sua enfermidade...



Rosa se restabeleceu como havia predito. E certo dia, quando colhia flôres no jardim...



E ato contínuo achou que devia ofertá-las ao Céu...



Seu irmão passando por ali, se espantou ...




Fernando pensou que se tratava de um passatempo, e quis tomar parte nêle...
Eu também vou atirar flôres ao alto! E acho que as atirarei mais longe que tu!


Fernando começou a atirar as flôres, mas viu que as suas logo caíam ao chão, enquanto as de sua irmã ficavam suspensas no ar...


E mais surpreendido ainda ficou quando ..
As rosas de minha irmã são milagrosas: formaram um crucifixo!


Tendo tudo presenciado, o confessor de Rosa, que chegara havia pouco, perguntou
Como consegues realizar um jôgo dêsses?
Não se trata de jôgo, Padre, mas de minha fé no Eterno!


E convictamente Rosa declarou...
Elas me anunciam naquele prodígio a fundação de um convento para o recolhimento de flôres de santidade!


Nos dias que se seguiram, Rosa parecia muito contente...
Que satisfação me dá ver-te tão animada, Rosa!
Pareces tão alegre e saudável, minha filha!


Apesar disso, dentro de quatro meses eu morrerei. Sofrerei muitas dores e uma sêde atroz. Dêem-me água então, tôdas as vêzes em que eu a pedir! Não deixem que aquela sêde me devore!
Ora, filha, que palavras esquisitas! Pois sempre que me pedires água eu ta darei!


Quanto a vós, Doña Maria, quero agradecer-vos e ao vosso espôso Don Gonçalo a grande caridade que tivestes para comigo!
Bem sabes o quanto te queremos, minha filha!


Hei de morrer no mesmo lugar onde durmo. Não confieis a outras pessoas os cuidados de me amortalharem!


Cêrca da data de São Bartolomeu, numa noite em que tudo era silêncio, ouviu-se um grito de dor. As luzes se acenderam na casa de Don Gonçalo...
Rosa! Que houve?
Chamemos um médico!


Passaram-se dias, durante os quais Rosa gemia demonstrando terríveis dores, mas os médicos não sabiam explicar a origem de seu mal.
Dize o que sentes, minha filha!
Eu... Dores penetrantes... nas mãos...


Que achais, senhor médico?
Muito estranho, o caso! Pelo que ela explica, as dores que ela sente são exatamente as de quem está sendo crucificado!


Tenho sêde! Dai-me água!
Não posso, minha filha! O médico proibiu!


As lágrimas corriam dos olhos da jovem. Seus sofrimentos pareciam ser intensos, mas Rosa sofria com admirável resignação...


Por fim, os sinos da igreja bimbalharam alegremente numa certa madrugada, anunciando as festas de São Bartolomeu. Junto ao leito de dor de Rosa, continuavam de pé todos os seus entes queridos...


De repente um claro esplendor iluminou o quarto. A enfêrma sorriu e levantou-se como se fôra tomada pela mão...
Vem para o teu Espôso!
Sim! Sim!


Meu divino Espôso!


Serenamente, com o formoso rosto tocado de paz infinita, Rosa descansou o corpo como para dormir...
Rosa, minha filha!
Deus acolha a sua santa alma!

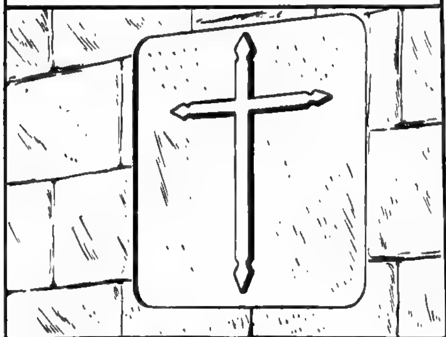
O cortejo fúnebre da santa foi uma apoteose. O ataúde foi levado aos ombros dos clérigos da Catedral..



Depois, os Ouvidores da Real Audiência, como se fazia por ocasião do sepultamento dos Vice-Reis, transportaram-na para a Igreja de Santo Domingo...



Aí estiveram os despojos de Rosa durante algum tempo, onde multidões passaram a desfilar ante êles. O corpo da santa foi depois sepultado numa das paredes do Presbitério...



Logo depois começaram os processos para a beatificação de Rosa de Lima. O Papa Clemente IX a declarou Beata no dia 12 de fevereiro de 1668...





Clemente X, sucessor de Clemente IX, a instâncias da Rainha Mariana de Áustria, mãe de Carlos II, (com data de 11 de agôsto de 1670), declarou a Beata Rosa de Lima padroeira de tôda a América, Filipinas e Índias Orientais...

No dia 12 de abril de 1671, o mesmo Papa procedeu à solene canonização de Santa Rosa de Lima.



FIM

Série Sagrada

Totalmente em Quadrinhos

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

COM A APROVAÇÃO DAS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

N.º 1 - **HISTÓRIA DO PAPA PIO XII** (O Pastor Angélico).
N.º 2 - **HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA** (4.ª Edição).
N.º 3 - **HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA** (2.ª Edição).
N.º 4 - **REI DOS REIS** (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - **HISTÓRIA DE CINCO SANTOS** (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - **HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.**
N.º 7 - **HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES** (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - **HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO.** (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - **HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES** (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - **SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.**
N.º 11 - **PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO** (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - **HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO** (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - **A TENTAÇÃO DE BENEDITO** (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - **CINCO HISTÓRIAS DE FÉ** (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - **MISSIONÁRIOS DE CRISTO** (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - **PÁGINAS BÍBLICAS** (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - **MILAGRES PELA FÉ** (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - **HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA** (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - **NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS** (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - **HISTÓRIA DE SÃO JORGE** (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - **ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS** (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - **HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA** (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - **HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA** (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU o Santuário da Lapa).
N.º 24 - **HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.**
N.º 25 - **HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.**
N.º 26 - **HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.**
N.º 27 - **HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.**
N.º 28 - **HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU**
N.º 29 - **HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO** (o Doutor Evangélico).
N.º 30 - **HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.**
N.º 31 - **HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.**
N.º 32 - **HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.**
N.º 33 - **HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.**

HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas — 2.ª Edição)

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Gartolina pré-recortada, para Armar)



"Não duvido de que possam colhêr os melhores resultados destas publicações, não só quanto ao lado moral e religioso, como quanto ao financeiro, indispensável para manter obra de tanto vulto."

Palavras de
Dom Augusto Álvaro da Silva,
Cardeal da Bahia
e Primaz do Brasil

Ao Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302 — Rio de Janeiro, Df.

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, peço enviar-me as seguintes edições da Série Sagrada, que assinalo com uma cruz (+):

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33

E também as edições abaixo assinaladas:

Hist. de Jesus

Bíblia

Presépio

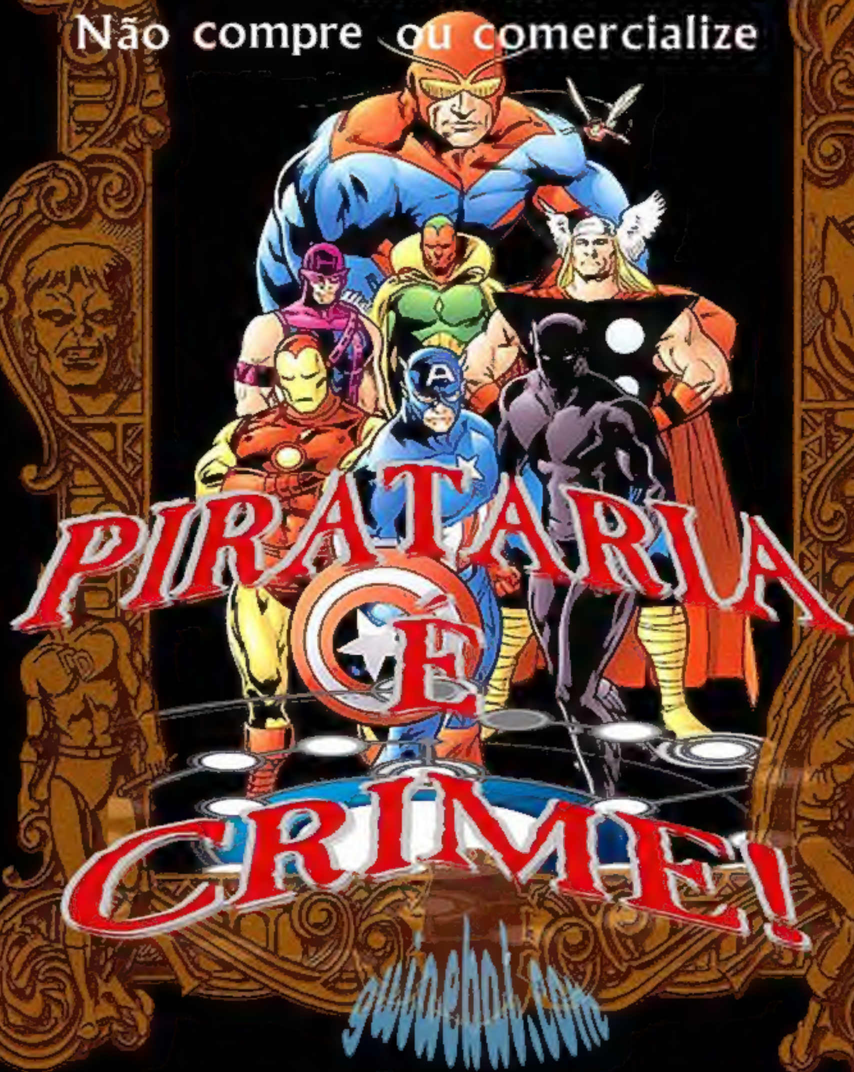
O preço de cada exemplar da SÉRIE SAGRADA, de 1 a 33, é de Cr$ 5,00; o preço da História de Jesus é de Cr$ 10,00; o preço da Bíblia em edição de luxo, é de Cr$ 100,00 e o preço do Presépio de Natal, em cartolina pré-recortada, é de Cr$ 70,00. Encomendas menores de Cem Cruzeiros no total pagarão a despesa do Serviço de Reembôlso Postal. Acima dessa quantia seguirão com o porte grátis.

Nome...
Endereço...
Cidade............... *Via*.............. *Estado*..............



A Religião na Arte — "São João Evangelista"
Quadro de El Greco — Museu do Prado, Madrid

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!

